

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

Presidente da Comissão Executiva do Iscte Executive Education

“ A preparação humanista torna-se fundamental

O perfil do Iscte Executive Education enquanto promotor de formação, as exigências colocadas hoje a esta área e os cursos que estão na forja – e que não seguem a lógica de ano letivo – na primeira pessoa, a do líder da própria instituição.

e os pré-conceitos. Ouvirem-se, respeitarem-se, perceberem os vários pontos de vista e receberem em conteúdo e formato o que lhes importa para crescerem. A formação pela formação, a metro, está morta. Viva a formação humanista com respeito pela individualidade de cada qual e em prol da entreeajuda e complementaridade, que é fundamental.

Como compara a formação de executivos em Portugal com a de outros países europeus?

No que sei, porque frequento formação internacional executiva, não estamos piores nem somos piores. Mesmo se comparados com as grandes escolas. As nossas práticas são boas, são próximas, são respeitadoras do ser humano enquanto indivíduo idiossincrático, acrescentam valor em conteúdo e têm impacto por via do contacto. A massificação, por vezes, traz muito network. Ou pode trazer. Mas pode falhar no centro da

que tem distinguido a formação a colaboradores ministrada pelo Iscte Executive Education da das demais instituições de ensino?

Esta é uma pergunta recorrente, muito embora crítica. Quando se escolhe um programa, escolhe-se também um conjunto de valores e práticas da instituição. O ser aplicacional é um deles e o nosso mote é real-life learning.

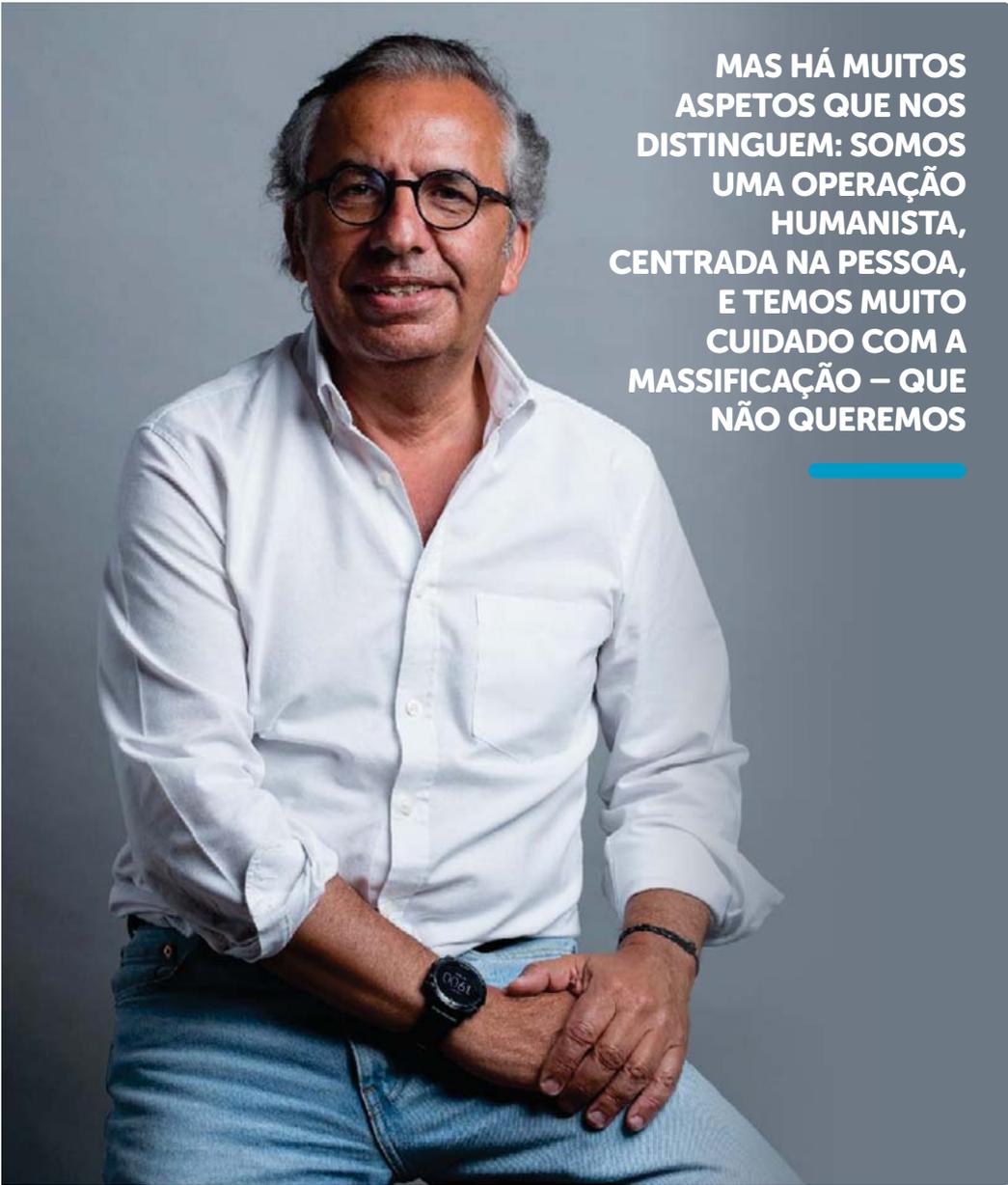
Mas há muitos aspetos que nos distinguem: somos uma operação humanista, centrada na pessoa, e temos muito cuidado com a massificação – que não queremos. Entre nós as pessoas são tratadas como pessoas e respeitadas em todas as suas idiossincrasias. Por alguma razão temos o número #1 em executive education em Portugal em termos de diversidade geográfica – porque acolhemos diferentes culturas, formas de pensar, de estar e de ser. E com isto somos muito inclusivos, nunca descurando a pessoa enquanto ser humano.

O caráter aplicacional, como dizia, é uma fortíssima componente dos nossos programas, e transversal a esta multiculturalidade humanista, não massificada e respeitando as idiossincrasias de cada um.

Quais são os principais desafios enfrentados pelas empresas atualmente ao formar os colaboradores? A retenção de talentos após a formação é um deles?

Tantos desafios. Penso que neste momento o maior desafio é talvez perceber que os seres humanos são seres humanos. Com expectativas, com problemas, com uma história própria. E a preparação humanista torna-se fundamental. Primeiro, porque precisamos de facilitar que todos se oiçam – isto parece simplista, até, mas pessoas da mesma empresa que vêm em formação muitas vezes nem se ouvem e têm muitos enviesamentos de vários tipos. Precisamos de os desconstruir e trabalhar. Há um diálogo prévio a qualquer conteúdo que deve desconstruir os biases

[NOVOS CURSOS] SE TOMARMOS A PESSOA COMO O CENTRO, ELA TERÁ DE RECEBER INSTRUMENTOS HUMANISTAS QUE PERMITAM A SUA ATUAÇÃO COMO HUMANOS NO SEU MELHOR – VENDAS, NEGOCIAÇÃO, LIDERANÇA, COMUNICAÇÃO – E ALGUNS PROGRAMAS SERÃO NESTAS ÁREAS. OUTROS HÁ COM PENDOR MAIS TÉCNICO, MAS QUE SÃO ESTRUTURANTES – INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA, FINANÇAS, ETC.



**MAS HÁ MUITOS
ASPETOS QUE NOS
DISTINGUEM: SOMOS
UMA OPERAÇÃO
HUMANISTA,
CENTRADA NA PESSOA,
E TEMOS MUITO
CUIDADO COM A
MASSIFICAÇÃO – QUE
NÃO QUEREMOS**

para estas áreas. Quando oportuno, traremos os nomes e os programas completos. Há muito que abandonámos a ideia de ano letivo em formação de executivos, pelo que as novidades são e sairão a qualquer momento e não têm associada a ideia de "ano".

Qual a motivação ou a necessidade que está na origem do desenvolvimento destes novos cursos?

Necessidades é como a galinha e o ovo. Qual nasceu primeiro? São as necessidades que pré-existem ou nós que temos a obrigação de criar essas necessidades que serão fundamentais à estruturação do ser humano no futuro? Motivação? Todas. Mas uma em primeiro lugar: servir pessoas enquanto pessoas. Fazê-las crescer. Torná-las grandiosas. Abolir as suas limitações. Fazer com que acreditem em si mesmas e se estruturarem melhor. Torná-las mais humanas e melhores pessoas para consigo mesmas e para com os outros.

O que faz o Iscte Executive Education para garantir que essas novas formações estão alinhadas com as tendências e as necessidades do mercado de trabalho?

Muito trabalho de benchmark internacional. Muita leitura de jornais e revistas internacionais. Muita leitura de papers de tendências. E fóruns globais que nos levem a pensar em quais as competências a trabalhar. Garantir, não há ninguém que consiga garantir nada. A não ser que seja mentiroso. Mas tentar por todos os meios que temos de escrutinar o melhor possível para onde vão as pessoas e os mercados de pessoas. 

essência humana. Resumindo: Portugal sabe fazer formação executiva. E muito bem.

Pode falar-nos dos novos cursos que irão lançar este ano?

Se tomarmos a pessoa como o centro, ela terá de receber instrumentos humanistas que permitam a sua atuação como humanos no seu melhor – vendas, negociação,

**José Crespo
de Carvalho
Presidente
da Comissão
Executiva do
Iscte Executive
Education**

liderança, comunicação, e por aí fora – e alguns programas serão nestas áreas. Outros há com pendor mais técnico, mas que são estruturantes – Inteligência Artificial generativa, finanças, controlo de gestão, logística e gestão da cadeia de abastecimento, contabilidade, marketing, estratégia, marcas, imobiliário. E alguns programas trarão e farão pontes também